

Nota de Abertura

Num momento crucial de reorganização do sistema de ensino universitário, este número da *Revista da Faculdade de Letras — História* reflecte bem os desafios estratégicos em que se têm envolvido os docentes do Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da FLUP, responsável pela sua edição. Uma maior integração entre as actividades de ensino e de investigação, com um envolvimento crescente de estudantes dos cursos de mestrado e de doutoramento. Uma maior inserção nas redes internacionais de investigação, reforçando a colaboração e o intercâmbio científico com colegas de universidades estrangeiras. Uma abertura ao diálogo interdisciplinar e entre investigadores de diferentes períodos da história. Se é verdade que, desde há muito, o corpo docente do Departamento de História enfrenta estes desafios, sem esperar pelas orientações sugeridas pelo processo de Bolonha, não é menos verdade que os resultados obtidos são cada vez mais visíveis.

No presente número da nossa revista, o *dossier* temático «Dinâmicas portuárias» beneficia do trabalho de investigação que tem vindo a ser desenvolvido, já há alguns anos, por vários colegas do nosso departamento no domínio da história marítima e das redes comerciais centradas nos portos no Noroeste português. Esse trabalho, desenvolvido, em grande parte, no âmbito das actividades do ex-Instituto de História Moderna da Universidade do Porto (agora integrado no Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»), estendeu-se, frutuosa e diversamente, a diversos projectos de pós-graduação e à participação quer em projectos científicos internacionais quer em acções de estudo, valorização e divulgação do património marítimo. Foi esse trabalho anterior que tornou possível reunir aqui um conjunto apreciável de estudos sobre a vocação e as dinâmicas comerciais-marítimas dos portos, ao longo da sua história, contribuindo para uma maior compreensão dos territórios, das comunidades, dos modos de vida e de relação que cimentaram identidades específicas. Não só dos portos portugueses, pequenos e grandes, como Caminha, Vila do Conde, Porto ou Aveiro, mas também de outros portos da fachada atlântica, nomeadamente do Báltico e da Bretanha do Sul, e mesmo de um pequeno porto da costa de Bengala, no Índico.

As «dinâmicas portuárias» envolvem, necessariamente, sistemas de relações de entrepostos e plataformas comerciais que fazem circular pessoas, mercadorias, informações, em redes complexas de contactos e de tráfego, que se estendem aos respectivos *hinterlands* e, simultaneamente, remetem para o mundo. Por outro lado, suscitam estratégias próprias de ordenamento e gestão dos espaços portuários, modelos arquitectónicos e urbanísticos adaptados a funcionalidades específicas, como no caso

do Entreposto de Vila Nova de Gaia, marcado pelos armazéns de vinho do Porto, ou do porto de Aveiro, desenvolvido pelo comércio do sal e pela pesca distante...

Como é habitual, além do *dossier* temático e das rubricas finais de notícias e recensões, este número da revista inclui, na secção «outros estudos», diversos artigos que se alargam a outras problemáticas, reflectindo a abertura a todos os domínios da história. Neste caso, os estudos aqui publicados cobrem temáticas que vão desde os mistérios do alémtúmulo no Antigo Egipto até às relações entre a cultura política e as práticas culturais no regime democrático ou ao papel cívico do historiador na sociedade contemporânea, passando pelas relações entre Portugal e a Galiza nos séculos XIV e XV, pela fiscalidade régia no município do Porto, após a Guerra da Restauração, pela reavistação biográfica de José Bonifácio, enquanto universitário e militar, ou, ainda, pela reeducação dos «inválidos» da I Guerra no Instituto de Mutilados de Santa Isabel.

Uma palavra final de reconhecimento a todos quantos tornaram possível a publicação de mais este número da *Revista da Faculdade de Letras — História*. Antes de mais, aos autores dos artigos, em especial aos colegas estrangeiros, que aqui quiseram partilhar os resultados das suas investigações. À responsável pelo *dossier* temático, Amélia Polónia, e aos restantes membros da Comissão Redactorial (Luís Miguel Duarte e Maria da Conceição Meireles Pereira). Sem a sua dedicação, teria sido bem mais difícil organizar a publicação deste volume. *Last, but not least*, à Susana Cunha, secretária do Departamento, que vem assegurando, na retaguarda, muitas vezes invisível, a realização de muitas das tarefas essenciais para a concretização dos nossos projectos.

Gaspar Martins Pereira